

PPS vive noite de tormento

SUELENE TELES

Os 60 membros do Diretório Regional do PPS viveram, na madrugada de ontem, um dia de caos. Foram várias horas de discussões estressantes para decidir o destino eleitoral da legenda comandada por Carlos Alberto Torres. Logo no início do encontro, um único consenso permeava o discurso dos participantes. Era unânime a opinião de que o PT havia abortado a possibilidade de uma aliança entre as duas legendas, quando divulgou, como resolução partidária, uma série de itens indicando como deveria ser o comportamento eleitoral dos membros do PPS.

Em quase todas as intervenções, os participantes lembravam a reação do presidente nacional do partido, senador Roberto Freire, que, num momento de ira contra o comportamento petista, declarou que estavam querendo fazer o PPS de vassalo. No transcorrer dos discursos, das declarações e opiniões dos presentes, foram-se definindo três linhas de pensamento, detalhe que acabou sendo decisivo para o resultado que apontou o caminho da terceira via eleitoral, capitaneada

pelo senador José Roberto Arruda.

Votação

Por volta de 1h30 da manhã, muita gente já havia desistido de participar da reunião. Dos 60 membros com direito a voto, cerca de 40 permaneceram até o início do processo de definição. Dos presentes, 24 optaram por levar o PPS para a coligação da terceira via. Outros dez votaram contra a aliança e sete dos membros com direito a voto se abstiveram. Muito embora fosse evidente o constrangimento e o desconforto de alguns membros do Diretório com a escolha, foram poucas as reações mais radicais, como as que apontam para a desfiliação partidária.

Dos três grupos que exerciam poder de influência dentro da reunião, um era composto por aqueles que ainda insistiam no caminho da candidatura própria do partido, tendo Augusto Carvalho como candidato ou até mesmo um outro nome, se fosse o caso. Era o grupo que defendia a tese: Nem PT, nem PSDB, mas PPS. Um segundo era composto pelos que inicialmente defendiam uma aliança com o PT, mas que entendiam que, com o comportamento do partido de

Cristovam, impondo condições, não restava outra alternativa senão compor com a terceira via. Um terceiro, bem menos expressivo, defendia a manutenção das conversações com o PT, e argumentava que o lançamento da candidatura própria havia sido loucura.

Santinhos

Na análise do secretário regional do PPS, Davi Emerich, apesar do descontentamento de alguns com relação à decisão de levar o PPS para a terceira via, é pouco provável que haja uma reação mais forte de dissidência no interior do partido. Segundo Davi, as manifestações neste sentido são isoladas e não devem ganhar força.

O certo é que, passada a fase de turbulência inicial, os militantes do PPS terão de se acostumar com uma novidade que enfrentarão nos próximos meses. Embora pertençam a uma mesma coligação com o PFL e o PSDB, vão carregar e distribuir material diferente de campanha. Um dos santinhos virá com os nomes de Arruda, Augusto Carvalho e Fernando Henrique Cardoso. O outro, com os nomes de Arruda, Augusto Carvalho e Ciro Gomes.